

JUVENTUDE E RELIGIÃO: SOCIABILIDADES ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Farias C.L.¹, Pinheiro M.L.²

¹UENF/Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado (Lesce), carine.farias@hotmail.com

²UENF/Laboratório de Estudo da Sociedade Civil e do Estado (Lesce), marcialp@uenf.br

Resumo - A pesquisa visou compreender as formas de sociabilidade juvenil, sobretudo aquelas efetivadas por estudantes universitários. O estudo foi realizado no entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, sendo indagado se e como os valores religiosos influenciam as convivências e interações afetivo-sexuais estabelecidas por estudantes no novo espaço de moradia – “repúblicas”-, em contraposição à casa familiar. Com a utilização da *observação participante* e a entrevista em profundidade, pude observar que entre os estudantes católicos o espaço da “república” caracteriza-se por proporcionar experiências de lazer e afetivo-sexuais. Nestes casos, a frequência ao serviço religioso é mais acentuada no contexto de vivência familiar. Por outro lado, a experiência da vida universitária dos estudantes evangélicos parece ter uma relação com os trabalhos de evangelização, vigorando uma concepção de transformação do espaço secular. Tais dados evidenciam a importância de investigar os modos e práticas que indicam as possibilidades da vida de graduando e integram a construção de específicas juventudes.

Palavras-chave: religiosidade, vida estudantil, juventude (s), sociabilidade.

Área do Conhecimento: Antropologia

Introdução

O objetivo desta pesquisa é discutir a relação entre a vivência da juventude e as práticas religiosas, focalizando a sociabilidade juvenil, bem como as elaborações juvenis sobre o período de vida delineado pela formação escolar. Isso inclui falar sobre as interações sociais, das relações de amizade e afetivo-sexuais. Para tanto, focalizei os estudantes residentes em “repúblicas estudantis”, localizadas no entorno da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ, e aqueles residentes com familiares, tendo ambos os grupos experiências com expressões religiosas.

A situação de residir na “república estudantil”, caracterizada pelo afastamento do estudante do núcleo familiar, compo

ambiente de estudo e sociabilidade, configura um período de transformação da condição social juvenil. Isto é, o estudante não é considerado um infante e muito menos assumiu as responsabilidades que caracterizam a vida adulta. Portanto, questões como sobrevivência material, sexualidade e religião integram o campo de possibilidade da experiência juvenil.

Foi importante neste sentido atentar para as possíveis semelhanças e diferenças entre os “grupos jovens”, sabendo-se que o registro juventude (s) contempla as diferentes formas de sociabilidade e de sentidos de vida, que desvelam as diferenças peculiares aos grupos juvenis (Novaes, 1997).

Metodologia

O estudo foi realizado no período de setembro de 2007 a 2010 no Centro de Ciência do Homem (CCH) no Laboratório de Estudos da Sociedade Civil e do Estado (LESCE), na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos, RJ.

Para este trabalho, foram considerados os jovens moradores de “repúblicas estudantis”, cuja característica é a fixação de residência distante do núcleo familiar e também outros jovens residentes com os familiares. Considerei também a observação dos grupos religiosos que semanalmente se reúnem na Uenf como, por exemplo, a Aliança Bíblica Universitária (ABU) e o Grupo de Oração Universitário (GOU). Recorri à *observação participante*, que me permitiu atingir dimensões não evidenciadas nos momentos de interlocução, a fim compreender as ações e a idéias vigentes. Segundo Geertz (1978), o antropólogo, ao adotar a observação e a escrita antropológica, não deve somente descrever um fato, mas interpretá-lo. As descrições devem ser encaradas em termos das interpretações das ações, das experiências, incluindo as idéias dos indivíduos pesquisados. A observação proporcionou atingir elementos nem sempre evidentes, mas presentes no cotidiano e nos encontros realizados por jovens universitários. O cotidiano estudantil também compreende, além das atividades pedagógicas, espaços e equipamentos de lazer, possibilitando diferentes modos de encontro e sociabilidade (Magnani, 2007).

Também foi considerada a *entrevista em profundidade* realizada com os alunos da universidade, fiéis ou afastados de seus grupos religiosos – catolicismo, protestantismo, espiritismo e afro-brasileiras -, proporcionando acesso às elaborações mais complexas, aos valores e aos sentidos viáveis ao entendimento do *ethos* estudantil, isto é, sua constituição valorativa e seu modo de vida (Geertz, 1989). Isso foi possível porque foram considerados temas diversos como, por exemplo, o

pertencimento a algum grupo de jovens; qual a percepção de integrar um grupo juvenil ligado a religião; indagou-se, ainda, sobre o “uso do tempo livre”; se havia algum tipo de trabalho de orientação junto aos jovens; quem faria isso; não se pode deixar de perguntar sobre o que seria o namoro para os entrevistados; como eles entendiam que o namoro deveria ser; se os temas eram conversados e com quem.

Como universitária, matriculada na Uenf, e residente em “república”, fui submetida à experiência de transformação pela qual passa o antropólogo. Pois, ao estudar grupos de sua sociedade, termina por realizar a operação de transformar o “familiar em exótico” e o “exótico em familiar” (Velho, 1971), isto é, tive que me tornar “estranha” diante de um cotidiano e de uma realidade um tanto familiar para mim enquanto universitária, para a elaboração desta pesquisa com jovens universitários aqui citados.

Resultados

O debate sobre religião e juventude pode ser sublinhado com a reflexão sobre a sociedade contemporânea, demarcada por transformações. Para Giddens (1993), a forma de o sujeito se relacionar com o mundo (do sujeito contemporâneo) está intimamente ligada a sua auto-identidade. Isto é, como se concebe, que artifícios são utilizados para obter prazer, ou ainda, que estilos de vida ele escolhe para se “encaixar” na sociedade. Neste caso, o indivíduo se “encaixa” na sociedade quando não se encontra deslocado das relações sociais de interação, e quando este não possui instabilidade, incertezas e solidão. O fato é que, para o autor, a busca frenética pela satisfação, característica da modernidade, não deixa espaço para a reflexão, o que leva a uma perda de referências, uma desconstrução e uma fragmentação do sujeito. Diz Brandão (2004) que os indivíduos que possuem experiências

afetivas na vida contemporânea experimentam relações que alargam a esfera de vínculos para além da família e da rede de amigos. Nesta etapa, desenrolam-se complexos processos de aprendizagem cultural em torno da sexualidade, intimamente relacionados aos códigos de gênero vigentes no contexto social em que os sujeitos estão inseridos.

O trabalho de campo e as entrevistas realizadas evidenciaram as tensões pertinentes a religião e a sexualidade. Pude observar que os moradores de “repúblicas” terminavam por ter laços mais fluídos com os seus grupos religiosos. Por sua vez, alguns dos jovens residentes ou não com os familiares terminavam por apresentar relação mais consistente com o grupo religioso.

Foi visto que o estudante evangélico ao residir em “república estudantil” não parece interferir nos laços atribuídos as normas e regras da Igreja a qual começou a freqüentar antes de sair de seu âmbito familiar. Como podemos ver estes jovens além de darem continuidade a todas as normas ainda passam a adquirir uma prática extensiva dos trabalhos de evangelização, como por exemplo, dar início a sua participação no grupo religioso – ABU.

Entre os jovens católicos entrevistados percebi que passaram a apresentar laços mais fluídos com as regras e normas de seus grupos religiosos que freqüentavam antes de residirem em “repúblicas estudantis”. Entretanto, é interessante ressaltar, esses estudantes católicos, mesmo passando a criar laços mais fluídos em seu âmbito religioso, afirmam que ao retornarem às casas dos pais, em feriados, finais de semanas e até mesmo nas férias, acompanham seus familiares e amigos à missa ou até mesmo participam de algum evento direcionado a Igreja Católica.

Já a participação dos jovens evangélicos no ambiente universitário é caracterizada por uma prática extensiva dos trabalhos de evangelização, configurando a concepção de transformação do espaço secular. Neste

aspecto podemos afirmar que entre os estudantes católicos foi possível entender a concepção de tempo-espaço que implica a relação sagrado-profano, haja vista o espaço da “república” proporcionar experiências afetivo-sexuais e implica em relação diferenciada com a esfera religiosa.

Discussão

Somada a problemática da juventude, como apontada por Novaes (1997), enquanto construção social, adiciono questões envolvendo a religião e a religiosidade, experiência religiosa individual, sobretudo no contexto brasileiro. Destaco o Brasil como um país com significativa presença de católicos que, por muito tempo, foi conhecido como o “maior país católico do mundo”. Todavia, tais dados vêm sofrendo significativas alterações, seja pela formação e/ou visibilidade de cultos surgidos em solo nacional, seja pela presença de tradições religiosas que integram o fluxo internacional de bens religiosos.

Para Novaes (2005), o catolicismo, como religião oficial e dominante, está presente na formação da cultura brasileira, mas essa expressão religiosa não é a única a compor o campo religioso brasileiro. O Brasil vê aumentar o número de fiéis evangélicos, principalmente aqueles vinculados às igrejas neopentecostais – surgidas por volta de 1970. Além destes, contam-se os fiéis oriundos de (ou que transitam por) diversos grupos religiosos – budismo, esotéricos, afro-brasileiros, judeus, etc, configurando, ainda, os brasileiros “sem religião”. Este grupo é o que mais cresce no conjunto da população e, sobretudo, entre os jovens. Também são os jovens os que mais transitam entre vários pertencimentos em busca de vínculos sociais e espirituais. O que podemos perceber através da entrevista feita com Wilson, estudante do curso de Agronomia, 19 anos, residente na “república dos Guerreiros”, religião cristã, que

ao ser indagado sobre a sua participação religiosa, respondeu-me que: “no momento não tenho religião, mas sempre fui cristão. Entretanto minha família é evangélica”. Evidencio também dois pontos: as atividades na igreja, a realização e o envolvimento com os trabalhos ligados ao culto e a administração do templo. Parece que a percepção do pertencimento não fica restrita a adoção de princípios religiosos. Convém indagar também sobre o lugar que tem o “trabalho” ou a noção de “trabalho” no âmbito religioso para a construção da carreira de fiel, tendo importância para a auto-percepção, bem como na elaboração das relações sentimentais.

Segundo Carrano (2002), uma característica marcante desses grupos religiosos (ABU e GOU) é o respeito ao papel evangelizador atribuído às atividades e aos encontros direcionados à igreja. A sociabilidade do grupo torna-se instrumental e orientada para o desenvolvimento da fé e da conquista e salvação daqueles que ainda não descobriram Jesus Cristo.

Para Novaes (2005), estas respostas explicitam a dinâmica religiosa e da religiosidade, pois as composições e demonstrações religiosas e de fé decorrem das reelaborações dos sujeitos. Ou seja, apesar da referência familiar, o entrevistado, Wilson, já citado acima, evidencia que as determinações oriundas de instituições sociais – religião e família – não circunscrevem a trajetória daquele que se individualiza.

Conclusão

Em diálogo com trabalhos acadêmicos sobre a fase de vida juvenil, que questionam a composição cronológica e biológica, e aqueles sobre religião, que considera as transformações da sociedade contemporânea, tendo-se reelaborações individuais, a pesquisa ao destacar o período de vida estudantil, bem como aqueles residentes em “repúblicas

estudantis”, evidencia a importância de investigar os modos e práticas, bem como as relações e concepções e de tempo e espaço que indicam as possibilidades de construção de juventudes.

Referências

- BRANDÃO, Elaine Reis. Individualização e vínculo familiar em camadas médias. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis rainhas. – Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.
- GIDDENS, A transformação da Intimidade – Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas, 1993.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MALINOWSKI, B. Introdução. In: Argonautas do Pacífico Ocidental, 1975.
- NOVAES, Regina. Juventudes cariocas: mediações, conflitos e encontros culturais. In: VIANNA, Hermano (org.). Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997, p. 119-160.
- _____, Regina. Juventude, percepções e comportamento: a religião faz diferença? In: Retratos da Juventude Brasileira. São Paulo: Editora Gráfica, 2005, p. 263- 290.
- VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: Individualismo e Cultura – Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. RJ: Zahar, 1971, p.121-132.